



GRUPO I  Noruega e França previa duelo entre Mbappé e Haaland, mas é Dembelé quem decide

Atuação nível Bola de Ouro

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Boston — Poucos lugares estão tão associados à dinastia quanto o Gillette Stadium. Casa do New England Patriots, franquia que divide com o Pittsburgh Steelers o posto de maior campeã da NFL, com seis títulos, a arena foi palco da era dourada de Tom Brady. Ontem, testemunhou outra demonstração de supremacia, mas com a bola redonda. Embalada pelo hat-trick de Ousmane Dembelé, a França dominou a Noruega do primeiro ao último minuto, venceu por 4 x 1 e confirmou a liderança do Grupo I. A sensação é de que poucas seleções, hoje, estão preparadas para desafiar a França. O Brasil agradece. A liderança do Grupo I empurrou os franceses para o lado oposto do chaveamento. Se superar o Japão na segunda-feira, a Seleção enfrentará Noruega ou Costa do Marfim, adversárias na terça, em Dallas.

O palco que eternizou Tom Brady aguardava um espetáculo entre dois dos maiores atacantes da atualidade. O calendário reservava o primeiro encontro entre Erling Haaland e Kylian Mbappé por seleções. Faltou combinar com o técnico Stale Solbakken. Classificada antecipadamente, a Noruega preservou Haaland e outras peças importantes.

A França está tão bem ensaiada e sabe tão bem o que fazer, que não precisou do técnico Didier Deschamps à beira do gramado. O dono da prancheta dos Bleus retornou às pressas ao país devido à morte da mãe. As instruções ficaram a cargo do auxiliar Guy Stéphan.

Sem Haaland, as atenções recaíram sobre Mbappé. O camisa 10, porém, escolheu outro caminho. Abriu mão do protagonismo para servir ao coletivo. Foi dele o passe para os dois primeiros gols de Dembelé e a movimentação que desmontou a marcação durante todo o primeiro tempo. Poderia, inclusive, ter escrito seu nome na história logo aos 20 segundos, mas o travessão impediu o que seria

Mauro Pimentel/AFP



A tarde estava montada para o duelo entre Mbappé e Haaland. No entanto, o melhor do mundo Dembelé assumiu o protagonismo com três gols

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º França	9	3	3	8
2º Noruega	6	3	2	1
3º Senegal	3	3	1	2
4º Iraque	0	3	0	-11

o gol mais rápido desta Copa.

A leitura dos franceses foi imediata: o dia era de Dembelé. O atual vencedor da Bola de Ouro aproveitou os espaços, completou um hat-trick ainda antes do intervalo — o primeiro

dele em 62 partidas pela seleção — e transformou o jogo em um monólogo francês. O placar de 3 x 1 era até modesto diante do volume ofensivo.

Os escandinavos pouco ameaçaram. O único lampejo surgiu no gol de Aasgaard. Foi um susto passageiro, mas houve tentativa de reação. Oscar Bobb invadiu a área com drible em Théo Hernández e sofreu pênalti. Mais uma vez, faltou Haaland. Larsen telegrafou onde bateria e viu Maginán buscar no canto esquerdo. Na etapa final, Doué substituiu Dembelé e não deixou o sarrafo cair: entrou e deu números finais na goleada.



Robert Cianflone/Getty Images via AFP

Senegal

Senegal venceu o Iraque por 5 x 0, ontem, no encerramento do Grupo I da Copa do Mundo, e, agora, aguarda outros resultados para garantir uma vaga entre os melhores terceiros colocados e avançar à fase de 16 avos. Os Leões de Teranga, comandados por Sadio Mané, ganharam da equipe mais fraca do grupo em Toronto com gols de Habib Diarra, Ismaila Sarr, Pape Gueye (dois) e Iliman Ndiaye.

SÉRIE D | Quarteto candango disputa Copa do Mundo particular

MEL KAROLINE*

Enquanto o mundo está voltado para a Copa do Mundo, no Distrito Federal, os torcedores locais depositam as energias em outra competição vital para o contexto local: a Série D do Campeonato Brasileiro. Hoje e amanhã, Brasiliense, Capital, Ceilândia e Gama entram em campo para os jogos de volta da segunda fase. Pela primeira vez, Brasília tem quatro times nesta etapa do torneio e, em meio à expectativa do hexa da Seleção, por aqui, o sonho do acesso não dá espaço para distrações.

A classificação vale além de vaga na terceira fase. Pela primeira vez, avançar também garante presença na próxima Série D, graças ao novo regulamento da CBF. Para Brasiliense, Capital e Ceilândia, significa a chance de assegurar calendário mesmo sem conquistar o acesso. Apenas o Gama já entra protegido por ter vaga via Campeonato Candango. A outra

Filipe Fonseca/Gama



Volante Russo destacou foco do alviverde em meio aos jogos do Mundial

ficou com o Sobradinho.

Há cenários diferentes para os confrontos de volta envolvendo. O Gama garantiu a vantagem fora de casa ao bater o Mixto por 2 x 1 e buscará controlar o resultado para confirmar a permanência. Um empate no

Bezerrão, hoje, às 19h30, basta. Com a rotina de viagens e jogos, nem sempre é fácil o atleta virar telespectador na Copa do Mundo. Mas, para o volante Russo, às vezes, é possível tirar um tempinho para acompanhar o torneio. “Sobra tempo para acompanhar, sim,

os jogos. Mas o foco é 100% na nossa Copa do Mundo (Série D), com o objetivo de subir o Gamão para a Série C do Brasileiro”, contou ao **Correio**.

O Ceilândia segue a mesma linha de considerar a quarta divisão como uma Copa do Mundo pessoal. Camisa 10 do alvinegro, Clayton afirmou fazer o possível para conseguir assistir aos jogos. “Tem que fazer um tempo, não tem como. É sair correndo. Acabou o treino, sai correndo. Estamos falando da maior competição de futebol do mundo. Não é todo dia e nem todo ano que a gente pode aproveitar uma Copa do Mundo. Então, lógico que é muito importante. Mas, para nós, realmente a Copa do Mundo nossa é a Série D”, assegurou. O Gato Preto sofreu um revés para o Luverdense na ida, por 2 x 1, e, agora, precisa ganhar fora de casa, amanhã, às 18h, para avançar.

Com Daniel Vançan, lateral do Brasiliense, não é diferente. “Com certeza sobra um tempo para assistir um jogo da Copa do Mundo. Mas nós

estamos focados 100% no nosso adversário, sabendo que é um mata-mata de extrema importância para a gente avançar, para o clube ter calendário ano que vem. Estamos estudando nosso adversário, mas sempre sobra um tempo em casa quando está com a família para assistir um joguinho também”, explicou. A eliminatória contra o Goianésia está totalmente em aberto após o 0 x 0 na ida. A definição será amanhã, às 18h30, na cidade goiana.

Com a atenção maior voltada para o desafio do Capital no mata-mata contra a Aparecidense, o meia Zé Matheus tem como principal prioridade a classificação do Coruja. Na ida, candangos e goianos empataram por 1 x 1. Assim, o jogo de hoje, às 17h, no Estádio JK, começa com a vaga em aberto e deixa a Copa do Mundo para segundo plano. “A gente acompanha os jogos que tem, mas nós precisamos focar no nosso trabalho. Acreditando no Brasil, mas focando aqui dentro”, garantiu o jogador tricolor.



Tunísia

O técnico francês Hervé Renard não esclareceu se continuará no comando da seleção da Tunísia após o fiasco na Copa do Mundo de 2026, mas disse não se arrepender de ter assumido o cargo no meio do torneio. “Não estivemos à altura do nível exigido para esta Copa do Mundo, isso é evidente”, disse Renard, que foi contratado às pressas após a demissão de Sabri Lamouchi.



Equador

O presidente do Equador, Daniel Noboa, decretou feriado no país depois da vitória histórica da seleção sobre a Alemanha. “Obrigado aos jogadores e ao técnico que, apesar das críticas, dos insultos e dos maus momentos que passaram, conseguiram se recuperar e dar esta imensa alegria a todo o país”, escreveu em uma rede social.



África do Sul

Classificada aos 16 avos da Copa do Mundo, a África do Sul recorreu à Fifa para tentar contar com o meio-campista Themba Zwane, mas não teve sucesso na empreitada. Expulso pelo brasileiro Wilton Pereira Sampaio por acertar um tapa no rosto de um jogador do México, o jogador pegou gancho de três jogos. O último será contra o Canadá.



Marrocos

Marrocos segue atento ao mercado de jogadores com dupla nacionalidade e tem um novo nome no radar: Shaqueel Van Persie. Aos 19 anos, o atacante do Feyenoord, filho do ex-jogador Robin Van Persie, aparece como uma das promessas do futebol europeu. A ligação familiar com Marrocos, por meio da mãe, mantém aberta a possibilidade de atuar pelos Leões-do-Atlas.



Estados Unidos

Os Estados Unidos estudam apresentar candidatura para sediar a Copa do Mundo de 2038. Em meio à edição de 2026, o país avalia voltar a organizar o principal torneio de seleções da Fifa pela terceira vez. O diretor executivo Andrew Giuliani acredita que uma possível ampliação do torneio, de 48 para 64 seleções, pode fortalecer a empreitada norte-americana.



Venezuela

As partidas da Copa do Mundo de ontem foram precedidas por minutos de silêncio em memória às vítimas do terremoto na Venezuela. Tanto o jogo entre França e Noruega quanto o confronto entre Senegal e Iraque, os primeiros do dia, registraram a homenagem, que foi anunciada pelo sistema de som dos estádios de Foxborough e Toronto.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

O drama virou capítulo histórico

O Equador produziu uma das grandes histórias da terceira rodada da Copa do Mundo. Dentro de campo, Gonzalo Plata, jogador do Flamengo, marcou o gol da vitória por 2 x 1 contra a Alemanha. À beira do gramado, Sebastián Beccacece colheu a recompensa por ter permanecido fiel às próprias convicções. Juntos, eles conduziram La Tri ao mata-mata depois de duas apresentações decepcionantes nos duelos com a Costa do Marfim (derrota por 1 x 0) e Curaçao (empate por 0 x 0).

Plata assumiu o papel reservado aos protagonistas dos grandes torneios. Quando o empate parecia insuficiente para afastar o risco da eliminação, surgiu na área para decidir o confronto contra uma tetracampeã mundial. O atacante transformou uma noite dramática em um capítulo histórico para o futebol equatoriano.

Por trás da façanha, está um treinador moldado por uma das escolas mais ousadas do futebol sul-americano.

Aos 45 anos, Beccacece continua carregando a influência de seu mentor, o também argentino Jorge Sampaoli. Durante mais de uma década, foi o braço direito do comandante argentino em clubes e seleções. Participou da campanha do Chile na Copa do Mundo de 2014, quando a Roja eliminou a então campeã mundial Espanha ainda na fase de grupos, no Maracanã, e levou o Brasil de Luiz Felipe Scolari a uma angustiante disputa por pênaltis nas oitavas de final, em Belo Horizonte.

Aquele Chile jogava sem reverência aos favoritos. Atacava, pressionava e assumia riscos.

Doze anos depois, o discípulo apresentou traços semelhantes diante da Alemanha. Mesmo pressionado pelas críticas e ameaçado pela eliminação precoce, não montou uma equipe para resistir. Escolheu competir. Apostou na intensidade, acreditou na reação e foi recompensado.

O gol de Gonzalo Plata aos 32 minutos do segundo tempo selou a classificação, mas também validou uma ideia.

Por isso, os personagens de quinta-feira caminham lado a lado. Um escreveu a jogada decisiva. O outro desenhou o caminho. Gonzalo Plata garantiu a vitória mais importante do Equador em Copas do Mundo desde 2006. Sebastián Beccacece provou que a coragem ainda encontra espaço em um torneio cada vez mais pragmático.